

A ÉTICA PARA OS PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE: Um Estudo Bibliométrico

Alessandra Carneiro Barbosa¹

Vidigal Fernandes Martins²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar por meio de um estudo bibliométrico as características principais nos artigos de Ética Profissional do Contador apresentados nos Congressos de Controladoria e Contabilidade da USP, Controladoria e Finanças da UFSC e Congresso Brasileiro de Custo após o Brasil adotar as normas internacionais de Contabilidade. O estudo é classificado como qualitativo e utiliza a bibliometria como instrumento de coleta de dados. Como principais conclusões da pesquisa, observou-se que a quantidade de trabalhos referente ao tema se destacou em 2008 e que a maioria dos autores são mestres.

Palavras- chave: Ética. Contabilidade. Bibliometria. Contador.

ABSTRACT

This work has as main objective to analyze through a bibliometric study the main features of the Accountant's Professional Ethics of articles presented in the Comptroller Congress and Accounting of the USP, Controlling and Finance at UFSC and Brazilian Cost Congress until after Brazil adopted standards International Accounting. The study is classified as qualitative and uses bibliometrics as data collection instrument. The main conclusions of the research, it was observed that the amount of work related to the theme stood out in 2008 and that most authors are masters.

Key words: Ethics. Accounting. Bibliometrics. Accountancy.

1. INTRODUÇÃO

¹ Bacharel em Ciências Contábeis – FACIC/UFU

² Professor Adjunto e Diretor de Planejamento da UFU; Vice-Presidente de Fiscalização do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais e Membro da Academia Mineira de Ciências Contábeis.

A ética pode ser vista, segundo Cortina (2005), como um tipo de saber que se tenta construir racionalmente, utilizando o rigor conceitual e metodológico próprio da Filosofia ou ainda uma reflexão sobre as questões morais. Nesse sentido, desdobram-se conceitos e argumentos que permitam compreender a dimensão moral da pessoa humana.

O código de ética consiste num conjunto de normas e regras que não podem ser encaradas como leis ou princípios preestabelecidos para toda a eternidade; prova disso são as constantes alterações aceitas como inovações exigidas pela sociedade. Assim, a ética na contabilidade gerencial se vê diante da necessidade de se fazer valer e intervir em questões inteiramente novas, antes inexistentes, como as de equilíbrio ecológico e crescimento sustentável.

Como ciência social, a Contabilidade tem como principal objetivo fornecer informações sobre o patrimônio das entidades, de forma qualitativa e quantitativa, aos seus diversos usuários. Diante da importância da ética como um ramo da Contabilidade e de se colocar em prática o Código de Ética dos Profissionais Contábeis, cabe pesquisar e estudar diferentes trabalhos a respeito desse tema.

Uma das formas de disseminação do conhecimento é a publicação de produções científicas em diversos meios, para que a sociedade obtenha informações acerca dos estudos que estão sendo realizados. Dessa forma, a comunicação científica é importante para os cidadãos, e é nesse contexto que surge a bibliometria, metodologia de estudos que tem como principal fundamento analisar a quantidade de artigos e/ou livros de um determinado assunto, estabelecendo relações em um determinado período de tempo.

Diante disso, este trabalho se trata de um estudo bibliométrico da produção científica relacionada à ética profissional contábil a partir do ano de 2008. Para tanto, visa-se constatar as características principais dos artigos apresentados nos seguintes eventos: Congressos de Controladoria e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP); Congressos de Controladoria e Finanças da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); e Congresso Brasileiro de Custos, após a adoção das normas internacionais de Contabilidade no Brasil.

A Contabilidade tem o papel fundamental de suprir as necessidades de informações para a gestão empresarial e integridade, em que demonstra a conduta do profissional diante de sua classe e de seus pares, clientes e concorrentes. Os códigos de ética têm como objetivo direcionar as atitudes dos profissionais de determinada classe a

padrões morais, o que justifica o interesse deste estudo em analisar as produções científicas dos congressos ora citados, abordando o tema discutido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Ética

A etimologia da palavra ética vem do grego *ethos* e tem duas interpretações, e uma delas se refere ao caráter aprimorado ao longo do tempo (KIPPER, 2006). Segundo Stukart (2003), ética é uma ciência que visa à perfeição do homem, podendo contribuir para a sua felicidade.

Enquanto isso, Transferetti (2010) define ética como necessária para regular e manter em harmonia a convivência humana, devendo ser incluída nos atos, passos e preceitos das pessoas. Para Ahner (2009), pode-se associá-la naturalmente a restrições externas que limitam a liberdade das pessoas, por ser relacionada a algo transmitido por uma autoridade com o poder de castigar, como Deus, pais, chefes ou leis. “A ética é definida como o conjunto de práticas morais de uma determinada sociedade, ou então os princípios que norteiam estas práticas” (SUNG; SILVA, 2001, p. 13). Cassarro (1992, p. 1) afirma que:

A ética é uma questão cultural, entendendo-se por “cultura” uma programação mental coletiva que distingue, pelas atitudes e comportamentos, os membros de uma categoria dos membros de outra. Se for uma questão cultural, deduz-se que toda e qualquer cultura, todo e qualquer agrupamento humano apenas terá condições de operar em harmonia, visando o atendimento de objetivos comuns, se houver um código de ética, um código de conduta, quer formalizado ou não. Nos agrupamentos humanos, a sociedade é uma realidade espontânea e moral, pela qual os homens nascem e existem, dependentes uns dos outros, com a obrigação de se ajudarem mutuamente na luta pela vida.

Segundo Corrêa e Ferreira (2005), os códigos de ética foram criados para regulamentar as práticas profissionais, elencando os comportamentos permitidos e proibidos no exercício da profissão. Com isso, visa-se ao bem-estar da sociedade e assegurar a honestidade de procedimentos dentro ou fora da instituição.

Normalmente, um código de ética contém princípios éticos gerais e regras particulares relacionadas a problemas que surgem na prática da profissão. Ele pode englobar opiniões de órgãos competentes e associações profissionais, com a finalidade de abranger os problemas que possam aparecer.

2.2 Ética para o profissional contabilista

A prática profissional cria uma relação entre necessidade e utilidade no âmbito humano, que exige uma conduta específica para a harmonia das partes envolvidas, quer seja dos indivíduos diretamente ligados ao trabalho, do grupo em que tal relação se insere ou de toda a sociedade (CORRÊA; FERREIRA, 2005).

Para Sá (2000, p. 130):

A profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, tais como a tomada de decisão administrativa, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza.

Nas palavras de Barros (2010), a atividade do profissional contábil concerne à prestação de serviços e ao fornecimento de informações e avaliações de natureza física, econômica e financeira sobre o patrimônio das empresas e de pessoas físicas, auxiliando-as em tomada de decisões presentes e futuras dessas entidades.

De acordo com o American Institute of Certified Public Accountants (AICPA, 1973), a função fundamental da Contabilidade não tem se alterado desde a sua origem: prover, aos usuários das demonstrações contábeis, informações úteis para a tomada de decisões econômicas sobre investimentos.

Para Lima, Guerra e Megliorini (2008, p. 6), o Código de Ética dos Profissionais Contábeis, em seu segundo artigo, estabelece:

- I – Exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais.
- II – Guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade.

Ainda sobre o código de ética, Lisboa (1997) salienta que este é:

[...] um corpo de princípios que relaciona as principais práticas de comportamento permitidas e proibidas no exercício da profissão. O contador desempenha importante papel na análise e no aperfeiçoamento da ética na profissão contábil, pois sempre está às voltas com dilemas éticos. Esses, para serem resolvidos, requerem do contador os princípios éticos da competência, sigilo, integridade e objetividade. Além de zelar pela integridade e sigilo das informações, cabe ao contador, sempre que oportuno, propor soluções alternativas que salvaguardem os interesses da empresa, à medida que esses não contrariem os princípios éticos.

O profissional contábil, além das constantes atualizações para seguir a legislação vigente, possui o Código de Ética que regulamenta a profissão. A ética é uma ciência com embasamento científico e filosófico sólido, que trata da moral e do comportamento humano, das relações comportamentais e interpessoais, do respeito pelo outro e de se pensar coletivamente, e não de maneira individual, apenas. Então, é preciso que esse profissional exerça uma conduta ética, sem perder autonomia para trabalhar.

2.3 Bibliometria

Conforme Ferreira (2010), a ciência produz conhecimentos e tem a necessidade e o compromisso de torná-los públicos, proporcionando o *feedback* para a comunidade científica sobre as atividades realizadas durante a pesquisa ao divulgar os resultados parciais ou finais. Publicar em revistas científicas é uma das alternativas existentes, em que pode ser o único veículo utilizado ou precede a publicação de um livro.

O periódico científico é um canal de comunicação que apresenta periodicidade seriada e publicação mais dinâmica do que a de um livro, sendo visto como um meio confiável e de divulgação menos demorada. Nesse entremeio, observa-se grande procura dos cientistas em divulgar o resultado por meio das revistas.

Periódicos ou revistas científicas são publicações seriadas, independentemente do suporte, nas quais vários autores, sobre coordenação de um ou mais editores, publicam o resultado de suas pesquisas (FACHIN; HILLESHEIM, 2006). Dantas et al. (2011) enfatizam que a publicação é um requisito fundamental para a disseminação e evolução do conhecimento, além da própria existência dos resultados da pesquisa; e Lima, Diniz e Silva (2013) lembram que o desenvolvimento da ciência depende não só da investigação, como também da reflexão crítica sobre o conhecimento que foi produzido.

Nessa perspectiva, Matos et al. (2012) acreditam que os congressos são importantes para a troca de conhecimentos, uma vez que são considerados um estágio de desenvolvimento dos trabalhos expostos para aprimoramento e posteriores publicações. Os autores ainda acrescentam que em tais eventos há uma recepção de críticas de outros pesquisadores da área, o que forma uma ferramenta de desenvolvimento dos estudos e contribui, sobremaneira, para a evolução da ciência.

Segundo Blonkoski, Bortoluzzi e Antonelli (2014, p. 4), a expressão “bibliometria”

“[...] surgiu pela primeira vez no *Traité de Documentation*, em 1934, indicado por Paul Otlet, onde afirmava que a bibliometria era parte definida da bibliologia, que se ocupa da medida ou quantidade aplicada aos livros”. Ela é a “[...] técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico” (ARAÚJO, 2006, p. 12).

Guedes e Borschiver (2005) dizem que bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para o estabelecimento dos fundamentos teóricos da Ciência da Informação. As autoras apontam o conceito mais utilizado de bibliometria, definido por Pritchard (1969) como “[...] todos os estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita” – este é considerado, ao mesmo tempo, objetivo e amplo, pois em poucas palavras elucida a essência dos estudos bibliométricos.

Nesse contexto, Matos et al. (2012) afirmam que uma pesquisa bibliométrica pode ser realizada em diferentes áreas do conhecimento, em que são estudadas e analisadas a autoria dos artigos, as publicações das produções científicas, a frequência das palavras, entre outras nuances.

Enquanto isso, Moraes Júnior, Vasconcelos e Monte (2014, p. 40) asseveram que a relevância desse tipo de estudo está em resumir as informações sobre determinada área/tema de uma ciência, mostrando de que forma e o que tem sido tratado nos trabalhos. No caso específico da Contabilidade, Theóphilo e Iudícibus (2005) ressaltam que as produções científicas eram escassas nessa época, mas têm aumentado gradativamente nos últimos anos e são baseadas essencialmente na bibliometria.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Quanto à metodologia, esta pesquisa é de caráter qualitativo, desenvolvido por meio de um estudo bibliométrico. Conforme já discutido no item 2.3, esse tipo de estudo se baseia no conjunto de operações para determinar as características e a classificação de publicações a respeito de determinado assunto, com a finalidade de analisar o perfil das pesquisas que foram desenvolvidas em um dado período.

O estudo qualitativo é utilizado para entender um fenômeno sobre o qual há pouca informação e não se pode quantificá-lo (MARTINS; THEÓPHILO, 2007). Diante disso, esta pesquisa terá como universo os artigos publicados nos seguintes eventos, conforme mencionado anteriormente: Congressos de Controladoria e

Contabilidade da USP, Congressos de Controladoria e Finanças da UFSC e Congresso Brasileiro de Custos a partir de 2008.

Para identificar os artigos relacionados às áreas de Contabilidade e ética, são utilizadas as palavras-chave “éticas”, “contabilidade”, “contador” e “bibliometria”.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A bibliometria tem como base aplicar métodos estatísticos e matemáticos para analisar o curso da comunicação escrita de determinada disciplina.

Nesses termos, o presente capítulo tem como base analisar os dados obtidos identificando as variáveis que compõem os artigos estudados para a aplicação da bibliometria. Para tanto, serão analisadas cinco variáveis: a quantidade de publicações, a evolução temporal, os principais autores e as titulações, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e as regiões de formação dos autores.

4.1 Quantidades de publicações e evolução temporal

No que tange às publicações sobre ética profissional nos Congressos de Controladoria e Contabilidade da USP, no Congresso Brasileiro de Custos e no Congresso de Controladoria e Finanças da UFSC, vale ressaltar que há uma pequena amostra de artigos publicados sobre o tema, principalmente entre 2008 e 2015, como se pode constatar na Tabela 1:

Tabela 1 - Quantidade de trabalhos em eventos da área de Contabilidade (2008-2015)

Ano	Total	%
2008	3	37,5
2009	0	0,00
2010	0	0,00
2011	1	12,5
2012	0	0,00
2013	1	12,5
2014	2	25,0
2015	1	12,5
TOTAL	8	100,00

Fonte: Elaborado pelos Autores.

Pode-se observar algumas quedas na quantidade de trabalhos, sendo relevante nos anos de 2008 e 2009, passando de três publicações para nenhuma. Logo, há uma queda de 37,5%.

4.2 Principais autores e titulações

4.2.1 Autores

No contexto dos autores, foram identificados 23 e, destes, três não constam ou não foram encontrados na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Por conseguinte, constataram-se 20 estudiosos.

O Quadro 1 a seguir destaca os resultados obtidos quanto aos autores mais frequentes, suas titulações e as respectivas IFES:

Quadro 1 - Autores ou coautores mais atuantes e respectivas características de formação

AUTOR	TITULAÇÃO	IFES
Chriselen Riberio da Cunha	-	-
Ana Carolina Vasconcelos Colares	Mestre	UFMG
Anderson de Oliveira Reis	Mestre	UFV
Vinicius de Souza Moreira	Mestrando	UFV
Gislaine Aparecida Santana Sedyama	Mestre	UFMG
Camila Carolina Moreira	-	-
Susana Cipriano Dias Raffaelli	Mestre	UFPR
Henrique Portulhak	Doutorando	UFPR
Rita de Cássia Correa Pepinelli	Doutoranda	UFSC
Marcelo Haendchen Dutra	Doutor	UFSC
Luiz Alberton	Doutor	UFSC
Silvia Pereira de Castro Casa Nova	Doutora	USP
Antonio Gualberto Pereira	Mestre	UFBA
Marcelo Cunha de Souza	Mestre	USP
Igor Gabriel Lima	Mestre	FECAP
Vanderley Guerra	Mestre	FECAP

Evandir Megliorini	Doutor	USP
Mauro Fernando Gallo	Doutor	USP
Aldy Fernandes da Silva	Doutora	USP
Marcos Reinaldo Severino Peters	Doutor	USP
Graziele Ninbla Scussiato Trentin	Mestre	FURB
Maria José Carvalho de Souza Domingues	Doutora	UFSC
Diva Regina Mees Stringari de Castro	-	-

Fonte: Elaborado pelos Autores.

4.2.2 Titulações

A respeito das titulações dos autores, foram identificados cinco tipos: mestrando, mestre, doutor, doutorando e graduado. No entanto, foram descritos apenas os mais frequentes, como mostra a Tabela 2:

Tabela 2 - Titulações dos autores

POSIÇÃO	TITULAÇÃO	QUANTIDADE	%
1	Doutor	8	40,00
2	Mestre	9	45,00
3	Mestrando	1	5,00
4	Doutorando	2	10,00
5	Graduado	0	0,00
6	Especialista	0	0,00
TOTAL		20	100

Fonte: Elaborado pelos Autores.

4.3 IFES

Nos artigos coletados, identificaram-se oito IFES com representantes das regiões Sudeste, Sul e Nordeste do Brasil, como podem ser notados na Tabela 3:

Tabela 3 - Representatividade de pesquisadores por IFES

Instituição	Sigla	UF	Região	Quantidade	%
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	MG	Sudeste	2	10,00
Universidade Federal de Viçosa	UFV	MG	Sudeste	2	10,00
Universidade Federal do Paraná	UFPR	PR	Sul	2	10,00
Universidade de São Paulo	USP	SP	Sudeste	6	30,00
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	SC	Sul	4	20,00
Universidade Federal da Bahia	UFBA	BA	Nordeste	1	5,00
Fundação Escola de Comércio Alvarés Penteadó	FECAP	SP	Sudeste	2	10,00
Fundação Universidade Regional de Blumenau	FURB	SC	Sul	1	5,00
TOTAL				20	100

Fonte: Elaborado pelos Autores.

4.4 Regiões de formação dos autores

O Brasil é dividido em cinco regiões – Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Ao analisar apenas os autores que têm dados publicados na Plataforma Lattes do CNPQ, percebe-se que a região Sudeste é a mais predominante, seguida pela Sul, conforme a Tabela 4:

Tabela 4 - Regiões de formação dos autores

REGIÃO	TOTAL	%
Norte	0	0,0
Nordeste	1	12,5
Sul	3	37,5
Sudeste	4	50,0
Centro-Oeste	0	0,00
Outros	0	0,00
TOTAL	8	100

Fonte: Elaborado pelos Autores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ética é um conjunto de valores morais e princípios que norteiam a conduta humana na sociedade. Ela é voltada a ter um equilíbrio e um bom funcionamento social, possibilitando assim que ninguém saia prejudicado.

Cada sociedade e grupo possuem seus próprios códigos de ética e normas de conduta. Um exemplo disso é o Código de Ética dos Profissionais Contábeis, no qual é vedado que o profissional exerça a profissão quando impedido ou facilitar, por qualquer meio, o seu exercício aos não habilitados ou impedidos.

Nesse contexto, surge como tratativa dos dados apresentados anteriormente o estudo bibliométrico. Nele, aplicam-se métodos estatísticos e matemáticos para analisar e construir indicadores sobre a dinâmica e evolução da informação científica e tecnológica de determinadas áreas, organizações ou países.

Ademais, verifica-se que a maioria dos trabalhos apresentados nos Congressos USP de Controladoria e Contabilidade, no Congresso Brasileiro de Custos e nos Congressos UFSC de Controladoria e Finanças se concentra no ano de 2008, com 37,5% das publicações totais. No tocante às titulações dos autores, percebe-se que a titulação mais frequente é a de mestre, com 45%, e a IFES que mais se sobressai é a USP, na região Sudeste, com 30%, seguida da UFSC, do Sul, com 20%. Já em relação às regiões de formação dos autores, Sudeste se destaca (50%), seguida da região Sul (37,5%).

Destarte, é possível concluir que o estudo bibliométrico quantifica o que foi publicado, com o objetivo de encontrar, a partir de 2008, os maiores e mais produtivos autores de cada área e quais os periódicos citados no campo de pesquisa, entre outros aspectos.

REFERÊNCIAS

AHNER, G. **Ética nos negócios**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

AICPA. American Institute of Certified Public Accountants. **Frequently Asked Questions**. 1973. Disponível em: <<http://www.aicpa.org/BECOMEACPA/GETTINGSTARTED/FREQUENTLYASKEDQUESTIONS/Pages/default.aspx#Important>> Acesso em: 10 abr. 2016.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BARROS, M. R. F. **A ética no exercício da profissão contábil**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

BLONKOSKI, P. R.; BORTOLUZZI, S. C.; ANTONELLI, R. A. Contabilidade gerencial: Análise bibliométrica e sistêmica da literatura científica internacional. CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 14., 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2014.

CASSARRO, A. C. O auditor e a ética profissional. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, n. 10, 1992.

CORRÊA, D. V.; FERREIRA, C. R. Uma breve reflexão sobre a importância da ética na profissão contábil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, [s.l.], ano 2, v. 1. jan./jun. 2005.

CORTINA, A. **Ética**. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

CUNHA, C. R.; COLARES, A. C. V. A Ética profissional e o contador: um estudo sobre a postura ética no exercício da profissão em escritórios de contabilidade. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS, 5., 2014, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2014.

DANTAS, J. A.; SILVA, C. A. T.; SANTANA, C. M.; VIEIRA, E. T. Padrões de comunicação científica em contabilidade: um comparativo entre a Revista Contabilidade e Finanças e a The Accounting Review. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 11-36, jul./dez. 2011.

FACHIN, G. R. B.; HILLESHEIM, A. I. A. **Periódico científico: padronização e organização**. Florianópolis: UFSC, 2006.

FERREIRA, A. G. C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **Revista de Ciência da Informação**, v. 11, n. 3, jun./2010.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVIER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica. In: VI Encontro Nacional de Ciência da Informação. **Anais eletrônicos** Salvador, 2005. Disponível em:
<http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf> Acesso em 30 de abr. 2016

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

KIPPER, D. J. **Ética – teoria e prática: uma visão multidisciplinar**. 1. ed. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2006.

LIMA, F. D. C.; DINIZ, J. R.; SILVA, D. M. Perfil da produção científica em Contabilidade: um comparativo entre os periódicos Contabilidade Vista & Revista e Universo Contábil, no período de 2006 a 2010. **RACE**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 607-640, jul./dez. 2013.

LIMA, I. G.; GUERRA, V.; MEGLIORINI, E. Contabilidade gerencial e conduta ética. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 15., 2008, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2008.

LISBOA, L. P. (Coord.). **Ética geral e profissional em Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MATOS, E. B. S.; NIYAMA, J. K.; ARAÚJO NETO, L. M.; MARQUES, M. M. Congresso ANPCONT: análise bibliométrica descritiva e avaliativa dos artigos publicados de 2007 a 2011. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, v. 31, n. 3, p. 73-88, set./dez. 2012.

MEGLIORINI, E.; GALLO, M. F.; SILVA, A. F.; PETERS, M. R. S. Ética na Contabilidade de Custos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 15., 2008, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2008.

MORAES JÚNIOR, V. F.; VASCONCELOS, A. F.; MONTE, P. A. Perfil dos trabalhos publicados de 2004 a 2010 na área educação e pesquisa do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. **Ambiente Contábil**, Natal, v. 6, n. 2, p. 36-54, jul./dez. 2014.

NOVA, S. P. C. C.; PEREIRA, A. G.; SOUZA, M. C. “Pistas morais”, atuação profissional e consciência moral de estudantes de instituições públicas de ensino brasileiras. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 13., 2013, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2013.

OLIVEIRA, D. T.; SANTANA, C. M.; ARAUJO NETO, L. M.; ARAÚJO, J. D. C. Pesquisa em Contabilidade no Brasil: estudo bibliométrico de três periódicos. **Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí**, Ibirama, n. 2, p. 65-75, dez. 2012.

PEPINELLI, R. C. C.; DUTRA, M. H.; ALBERTON, L. A percepção dos auditados em relação às competências comportamentais dos auditores independentes: um estudo empírico na região da Grande Florianópolis/SC. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11., 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2011.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics. **Journal of Documentation**, [s.l.], v. 25, n. 4, p. 348-349, dec. 1969.

RAFAELLI, S. C. D.; PORTULHAK, H. A imagem do profissional contábil: análise da percepção socialmente construída por estudantes de Ciências Econômicas. In:

CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 15., 2015, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2015.

REIS, A. O.; MOREIRA, V. S.; SEDIYAMA, G. A. S.; MOREIRA, C. C. Perfil do profissional contábil: habilidades, competências e imagem simbólica. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 14., 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2014.

SÁ, A. L. **Ética profissional**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SUNG, J.; SILVA, J. C. **Conversando sobre ética e sociedade**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

STUKART, H. L. **Ética e corrupção**. 1. ed. São Paulo: Nobel, 2003.

THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S. científica em Contabilidade no Brasil. 2005. Uma análise crítico-epistemológica da produção. **UnB Contábil**, Brasília, v. 8, n. 2, p. 147-175, jul./dez.

TRANSFERETTI, J. A. **Ética e responsabilidade social**. 3. ed. São Paulo: Alinea, 2010.

TRENTIN, G. N. S.; DOMINGUES, M. J. S. C.; CASTRO, D. R. M. S. Percepção dos alunos de Ciências Contábeis sobre ética profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 15., Curitiba, 2008. **Anais...** Curitiba, 2008.